



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE GASTROENTEROLOGIA PEDIÁTRICA

Construindo pontes entre a ciência e o cuidado

PORTO DE GALINHAS - PERNAMBUCO

Trabalhos Científicos

Título: Avaliação De Fatores Clínicos E Laboratoriais Associados À Presença De Varizes Esofágicas Em Crianças E Adolescentes Cirróticos

Autores: José Ricardo Borém Lopes 1, Jayne Rodrigues Santos 1, Cristiana Danielle Guimarães Melo 1, Thaís Costa Nascentes Queiroz 1, José Andrade Franco Neto 1, Simone Diniz Carvalho 1, Paulo Fernando Souto Bittencourt 1, Alexandre Rodrigues Ferreira 1

Resumo: **Objetivo(s)** Determinar os fatores preditivos clínicos e laboratoriais da presença de varizes de esôfago (VES) em crianças e adolescentes **Método** Estudo transversal de pacientes cirróticos com hipertensão porta acompanhados no período de janeiro de 2004 a julho de 2017 sem episódios de HDA prévios. Os pacientes foram divididos em dois grupos: grupo com VES (N=116) e grupo sem VES (N=160) e foram pesquisadas variáveis clínicas (gênero, diagnóstico, idade, esplenomegalia, classificação de Child-Pugh) e laboratoriais (plaquetas, albumina e tempo de protrombina). Foi realizada a análise univariada, selecionando as variáveis com $p < 0,2$ e, em seguida, foram para a análise multivariada. Para a análise multivariada as variáveis quantitativas foram transformadas em nominais de acordo com o ponto de corte definido pela melhor sensibilidade e especificidade na curva ROC. Em seguida foi realizada a análise de regressão logística binomial com todas as variáveis selecionadas. **Resultados** As principais etiologias foram atresia de vias biliares (35,7%) e hepatite autoimune (32,5%), sem influência na presença de VES. À análise multivariada a dosagem de albumina $< 3,7$ g/dL ($p=0,007$; OR:2,975; IC95%:1,348-6,566), de plaquetas $< 126,500$ plaquetas/mm³ ($p=0,000$; OR:4,701 ; IC95%:2,656-8,321), a esplenomegalia ($p=0,043$; OR:2,114 ; IC95%:1,025-4,360) foram indicadores da presença de VES. A classificação de Child-Pugh na análise multivariada não apresentou significância estatística (OR:0,973; IC95%0,448-2,170). Foi feita a curva ROC para a dosagem de plaquetas e albumina, na qual a área sob a curva (AUC) foi de 0,735 (IC0,675- 0,796) para a contagem de plaquetas, com uma sensibilidade de 66% e especificidade de 74% quando a dosagem de plaquetas foi menor do que 126.500 plaquetas/mm³. Já a curva ROC para dosagem de albumina demonstrou uma AUC de 0,698 (IC 0,634 - 0,762) com sensibilidade de 50,5% e especificidade de 80,4% quando o valor foi menor que 3,7 g/dL. A presença de baço palpável apresentou sensibilidade de 86% (IC:80-92%), especificidade 28% (IC:21-35%). **conclusão(ões)** A associação entre a contagem de plaquetas, dosagem de albumina e presença de baço palpável aparecem como promissores preditores da presença de VES.